

INCLUSÃO EM REDE: A EAD COMO ESTRATÉGIA PARA ALCANÇAR OS INVISIBILIZADOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL

INCLUSION IN NETWORK: DISTANCE EDUCATION AS A STRATEGY TO REACH THOSE MADE INVISIBLE BY TRADITIONAL SCHOOLING

Monyque Marcelino Luz Alves

MUST University, Estados Unidos

Ladyjane Costa Lima de Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Cristina Ramos Bibikow de Araújo

MUST University, Estados Unidos

Rosangela Severiano Alves

MUST University, Estados Unidos

Maria Luiza Arantes de Faria Giroto

MUST University, Estados Unidos

Alessandra Lopes

MUST University, Estados Unidos

Francisco Antônio Ximenes Alves

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/9a35h893>

Publicado em: 23.07.2025

Resumo: O paper apresenta um panorama histórico da Educação a Distância (EAD) no mundo e no Brasil, destacando suas principais características e as questões de inclusão e acessibilidade nesse formato educacional. O objetivo do estudo é evidenciar como a EAD possibilita a inclusão e democratização do acesso à educação para estudantes que enfrentam as mais diversas necessidades e barreiras em ambientes presenciais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, reunindo e analisando fontes e pesquisas existentes sobre o tema. O conteúdo pesquisado inclui um breve histórico da trajetória do EAD no mundo e no Brasil, desde os cursos por correspondência até a era digital, em que a internet e as novas tecnologias desempenham papéis fundamentais, ressaltando suas características, como flexibilidade, autonomia, acessibilidade financeira e uso de recursos tecnológicos. No que diz respeito à inclusão e acessibilidade, o estudo discute como o EAD pode ser uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso à educação, possibilitando que pessoas com deficiências, residentes em áreas remotas ou com compromissos que dificultem a frequência a cursos presenciais possam estudar. No entanto, também são apontados desafios, como a necessidade de garantir que os materiais e as plataformas sejam acessíveis a todos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas. Em conclusão, o paper ressalta que a



continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas são essenciais para superar essas barreiras e maximizar o potencial do EAD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão. Democratização. Acessibilidade. Flexibilização. Autonomia.

Abstract: The paper presents a historical overview of Distance Education (EAD) in the world and in Brazil, highlighting its main characteristics and the issues of inclusion and accessibility in this educational format. The objective of the study is to highlight how distance learning enables the inclusion and democratization of access to education for students who face the most diverse needs and barriers in face-to-face environments. To this end, a bibliographical research was carried out, gathering and analyzing existing sources and research on the topic. The researched content includes a brief history of the trajectory of distance learning in the world and in Brazil, from correspondence courses to the digital era, in which the internet and new technologies play fundamental roles, highlighting its characteristics, such as flexibility, autonomy, financial accessibility and use of technological resources. About inclusion and accessibility, the study discusses how distance learning can be a powerful tool to democratize access to education, enabling people with disabilities, residents in remote areas or with commitments that make it difficult to attend in-person courses to study. However, challenges are also highlighted, such as the need to ensure that materials and platforms are accessible to everyone, regardless of their physical, sensory or cognitive limitations. In conclusion, the paper highlights that continued research and the development of inclusive educational policies are essential to overcome these barriers and maximize the potential of distance learning.

Keywords: Distance Education. Inclusion. Democratization. Accessibility. Flexibility. Autonomy.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino essencial no cenário educacional global, oferecendo oportunidades de aprendizado que transcendem as barreiras geográficas e temporais. Desde suas origens com cursos por correspondência, rádio até a atualidade, em que a internet e as tecnologias digitais desempenham papéis essenciais, a EAD evoluiu significativamente, tornando-se uma alternativa viável e eficiente para milhões de estudantes.

No Brasil, esse crescimento é particularmente notável, atendendo a uma demanda crescente por educação flexível e acessível. A relevância desse estudo está na capacidade da EAD de promover a inclusão e democratização educacional, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades em acessar o ensino presencial, seja por limitações físicas, sensoriais, geográficas ou socioeconômicas.

O objetivo deste estudo é evidenciar como a EAD pode possibilitar a inclusão, ampliando o acesso à educação para diversas populações. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, analisando diversas fontes e estudos que abordam a história, características, e desafios da EAD, com um foco especial nas questões de inclusão e acessibilidade.

A pesquisa está organizada da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se brevemente a trajetória histórica da EAD no mundo, explorando seu conceito, suas origens e desenvolvimento até a era digital, seguida da trajetória da EAD no Brasil e o processo de regulamentação dessa modalidade no país. A seguir, discutem-se as principais características da EAD, como flexibilidade, autonomia do aluno, acessibilidade financeira e uso de tecnologias.

Por último o estudo foca na inclusão e acessibilidade, destacando como a EAD pode democratizar o acesso à educação e identificando os desafios existentes para garantir isso de fato aconteça. Em conclusão, são ressaltados os avanços já obtidos e a necessidade de políticas educacionais inclusivas para superar as barreiras remanescentes e maximizar o potencial da EAD como uma ferramenta de inclusão educacional.

Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da Educação a Distância (EAD) como uma via de inclusão educacional no Brasil contemporâneo, considerando seus aspectos históricos, tecnológicos e sociais. A questão norteadora partiu do seguinte questionamento: em que medida a EAD pode atuar como ferramenta de democratização do acesso à educação para sujeitos historicamente excluídos dos espaços educacionais presenciais? A proposta partiu do pressuposto de que a EAD, quando estruturada em bases acessíveis, pode contribuir significativamente para a inclusão de indivíduos com restrições geográficas, econômicas ou físicas, ampliando o direito à aprendizagem e à formação continuada.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e caráter exploratório, ancorada nos pressupostos metodológicos de Severino (2017), que compreende o trabalho científico como um caminho para a construção de conhecimento a partir da análise de produções já consolidadas. Conforme os apontamentos de Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é um processo que estabelece contato com o material já publicado sobre determinado tema, contribuindo para aprofundar a compreensão sobre o fenômeno investigado. Assim, a pesquisa se estruturou por meio da seleção, leitura e análise de artigos científicos, dissertações, livros e teses, a fim de levantar as principais discussões acadêmicas a respeito da EAD e seus impactos na inclusão educacional.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza interpretativa do fenômeno investigado, uma vez que se buscou compreender não apenas dados objetivos, mas também os sentidos atribuídos à EAD pelos sujeitos, autores e pesquisadores que a analisaram como política pública e prática pedagógica. Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa qualitativa permite explorar dimensões subjetivas e complexas, como a inclusão e a acessibilidade, as quais não podem ser adequadamente compreendidas por meio de abordagens exclusivamente quantitativas. A investigação visou, portanto, interpretar sentidos, observar tendências e identificar possibilidades e desafios da EAD enquanto política educacional inclusiva.

Os descritores utilizados para a busca dos materiais foram previamente definidos com base nos eixos temáticos centrais do estudo. Foram utilizados termos como: “Educação a Distância”, “Inclusão Educacional”, “Democratização do Acesso”, “Acessibilidade na Educação” e “Educação e Tecnologia”. As bases de dados escolhidas foram o Portal de Periódicos da CAPES e a plataforma SciELO, por serem repositórios confiáveis, amplamente reconhecidos pela comunidade acadêmica e por oferecerem acesso gratuito a produções científicas revisadas por pares. Foi adotado um recorte temporal dos últimos cinco anos, considerando publicações exclusivamente em português, de modo a garantir a atualidade e a relevância do material analisado.

Para a seleção dos documentos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram publicações que abordassem diretamente os temas de EAD e inclusão no contexto educacional brasileiro, com enfoque na educação básica, superior ou formação continuada. Foram considerados artigos científicos, dissertações e teses que estivessem disponíveis integralmente nas bases de dados mencionadas. Excluíram-se, por sua vez, documentos que não apresentassem respaldo acadêmico ou que tratassem da EAD de forma meramente instrumental, sem articulação com questões de acessibilidade ou equidade. Após o levantamento inicial dos materiais, foi realizada uma triagem por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura integral dos textos selecionados.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2011), buscando identificar categorias emergentes nos textos lidos, tais como: flexibilidade, acessibilidade, formação docente, políticas públicas e exclusão digital. A leitura crítica e interpretativa dos documentos permitiu não apenas organizar o conteúdo em categorias temáticas, mas também refletir sobre os tensionamentos existentes entre as potencialidades da EAD e os desafios concretos enfrentados na sua implementação. A discussão dos dados considerou as contribuições de autores como Duarte (2006), que destaca a importância de uma formação crítica no campo educacional, e Severino (2017), que reforça a centralidade da pesquisa como prática emancipadora na universidade.

EAD como ferramenta de inclusão e democratização do ensino

EAD: Breve evolução histórica e impacto das tecnologias

A sociedade tem sido constante e profundamente transformada em diversas áreas devido aos avanços tecnológicos desde o século passado. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em particular, proporcionam acesso instantâneo à informação e à comunicação, revolucionando não apenas a maneira como se vive, mas também como se aprende.

No campo educacional, as TICs abriram novas possibilidades ao viabilizar o acesso ao conhecimento, facilitando o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras e

contribuindo significativamente para a inclusão educacional. A evolução dessas tecnologias tem sido fundamental para a modernização e expansão da modalidade de Educação a Distância.

A modalidade de educação a distância pode ser definida como

o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (Moran, 2002, p.1)

Essa modalidade educacional permite que alunos e professores estejam separados espacial e/ou temporalmente, utilizando tecnologias de comunicação para interagir e compartilhar conteúdos educacionais. Diferentemente do ensino presencial tradicional, a EAD possibilita que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira flexível e adaptável, independentemente da localização física dos participantes.

Historicamente, Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000) sugerem que a EAD começou com a invenção da imprensa no século XV, democratizando o acesso ao conhecimento e permitindo o ensino de massa. Cursos por correspondência no final do século XVIII impulsionaram a EAD, utilizando o sistema de correios para distribuir material educativo. No século XX, o rádio e, posteriormente, a televisão, ampliaram significativamente o alcance da EAD, especialmente nas áreas rurais.

Com o avanço das tecnologias da informação e o amplo acesso à internet no século XXI, o ensino a distância evoluiu para plataformas digitais, chats, videoconferências e outros recursos interativos. Essas ferramentas não se limitam apenas aos computadores, mas são acessíveis também por smartphones, tornando o aprendizado disponível literalmente na palma da mão, a qualquer hora e em qualquer lugar.

A Educação a Distância evoluiu tecnologicamente para atender às necessidades educacionais modernas, começando com cursos por correspondência e avançando para plataformas digitais. Através das TICs, a EAD se modernizou e expandiu, transformando o acesso ao conhecimento, permitindo que milhões de pessoas em todo o mundo tivessem oportunidades educacionais antes inacessíveis.

EAD no Brasil

Hermida e Bonfim (2006) trazem que a história da Educação a Distância no Brasil remonta a 1904, com a oferta de cursos por correspondência pelas Escolas Internacionais, filiais norte-americanas com cursos profissionalizantes, permitindo que alunos de áreas remotas recebessem materiais didáticos pelo correio e estudassem de forma autônoma.

Outros autores como Nunes (1993) demonstram a importância do rádio na experiência de Educação a Distância no Brasil, com a fundação, em 1923, da Radio Sociedade do Rio

de Janeiro e do Instituto Rádio Monitor em 1929. Subsequentemente, “já disponível nos computadores pessoais, a Internet ajudou a consolidar a propagação do ensino a distância para todo o sistema educativo brasileiro e mundial” (Alves, 2009, p.10 como citado em Lobato e Matos, 2021, p.8).

Diversas instituições, além da evolução das TICs, contribuíram significativamente para a difusão do ensino a distância no Brasil. A importância dessa modalidade de ensino cresceu tanto que, na década de 1990, foi oficialmente regulamentada resultando na inclusão dessa modalidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela Lei nº 9.394 de 1996. O artigo 80 da LDB estabelece que o poder público deve incentivar e regulamentar programas de EAD em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo educação continuada.

A inclusão da EAD na LDB representou um passo importante para a formalização e expansão dessa modalidade de ensino no Brasil, reconhecendo a relevância e potencial da modalidade EAD para democratizar o acesso à educação em todos os níveis e modalidades.

Além da LDB, outros marcos regulatórios foram estabelecidos para fortalecer a EAD no Brasil. A regulamentação dos anos 1990 e suas atualizações estabeleceram um marco legal que conferiu credibilidade aos cursos à distância. Isso levou instituições de ensino superior e organizações educacionais a investir em plataformas digitais e ferramentas interativas, melhorando a abrangência e a qualidade do ensino a distância.

Assim como as Tecnologias de Informação e Comunicação, a modalidade de Educação a Distância também experimentou um crescimento exponencial, impulsionado pela democratização do acesso à educação, pela flexibilidade e pela inclusão que essa modalidade proporciona.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) em 2021, divulgados em novembro de 2022, houve um aumento de 474% no número de novos alunos matriculados na modalidade em cursos superiores de graduação, evidenciando a significativa expansão da EAD no Brasil.

A história da Educação a Distância no Brasil mostra uma evolução significativa desde suas primeiras iniciativas no século XX até a regulamentação e expansão recentes. Impulsionada pela democratização do acesso, pela flexibilidade das TICs e pelas demandas educacionais atuais, a EAD tornou-se uma alternativa viável e eficaz ao ensino presencial.

Elementos essenciais da EAD

A Educação a Distância (EAD) apresenta diversas características que a tornam uma opção atrativa e viável para indivíduos em busca de conhecimento e habilidades, sem os constrangimentos de horários fixos e limitações geográficas.

Entre suas características destacam-se: flexibilidade de acesso, permitindo que os alunos estudem a qualquer momento e lugar; autonomia, exigindo que os estudantes gerenciem seu

próprio aprendizado; interação mediada por tecnologia, utilizando ferramentas como fóruns e videoconferências para comunicação; custo reduzido, eliminando despesas com transporte e moradia e oferecendo cursos de instituições renomadas globalmente; e inclusão, facilitando o acesso à educação para pessoas com limitações físicas, geográficas ou de horário.

A EAD possibilita a democratização do acesso à educação ao oferecer oportunidades amplas e acessíveis para diversos públicos. Além de facilitar o acesso, permite uma aprendizagem personalizada que se adapta às necessidades individuais, possibilitando que os alunos conciliem estudos com outras responsabilidades pessoais e profissionais.

Inclusão e acessibilidade na educação a distância

A educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características ou necessidades, tenham acesso e participação equitativa no aprendizado. Essa abordagem valoriza a equidade e visa adaptar o sistema educacional para permitir que todos, sem exceção, possam aprender e se desenvolver nas instituições, utilizando ferramentas e recursos adequados como materiais didáticos adaptados.

A Educação a Distância desempenha um papel muito importante na educação inclusiva ao facilitar o acesso à educação para pessoas que enfrentam diversas limitações, não se restringindo apenas às deficiências. Para muitos, é a única alternativa viável para cursar o ensino superior, especializações e capacitações.

A inclusão promovida pela EAD representa um avanço significativo na democratização do acesso à educação, permitindo que um público diversificado participe do processo de aprendizagem acadêmica, superando as limitações tradicionais da educação presencial, permitindo que pessoas com deficiência, limitações físicas ou mobilidade reduzida tenham acesso a oportunidades de aprendizado adaptadas às suas necessidades.

Além de beneficiar pessoas com deficiência, a EAD também é uma solução para aqueles que enfrentam desafios geográficos, como moradores de áreas isoladas ou de difícil acesso, sendo também uma opção valiosa para quem tem restrições de tempo devido a compromissos profissionais ou responsabilidades familiares, e para aqueles que vivem em localidades onde os cursos desejados não são oferecidos.

A EAD não apenas amplia o acesso à educação, mas também promove uma educação inclusiva ao atender às variadas necessidades de estudantes de todo o mundo. Ao se ajustar às exigências contemporâneas de flexibilidade, acessibilidade e personalização, a EAD segue desempenhando um papel vital na criação de sociedades mais inclusivas e justas.

No entanto, é importante ressaltar que a EAD, por si só, não garante a democratização eficaz do ensino.

É preciso, porém, muita clareza sobre as condições de ter a EAD como alternativa de democratização do ensino. As questões educacionais não se resolvem pela simples aplicação

técnica e burocrática de um sofisticado sistema de comunicação, num processo de “modernização cosmética”. (Ferreira, 2000, p.9 como citado em Mesquita, 2019, p.8)

É essencial que professores e desenvolvedores de conteúdo adquiram habilidades em pesquisa, planejamento, desenvolvimento e avaliação, além de dominar os recursos necessários para criar materiais e cursos de qualidade. Segundo Paula, Fereda e Campos Filho (2004), o aprendizado flexível exige um planejamento cuidadoso do curso, técnicas de ensino específicas, métodos adequados de comunicação tecnológica e uma estrutura administrativa eficiente.

Isso envolve formar professores e desenvolvedores em práticas inclusivas, implementar tecnologias acessíveis e criar um ambiente de apoio contínuo. A capacitação adequada e o uso de metodologias flexíveis são cruciais para a eficácia dos cursos. Ademais, é importante oferecer uma ampla gama de recursos e materiais educativos online para uma aprendizagem diversificada e personalizada, atendendo às necessidades de todos os alunos.

A acessibilidade nos cursos EAD é fundamental para assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas, possam participar plenamente das atividades educativas. A inclusão de recursos acessíveis não só promove a equidade, mas também enriquece a experiência de aprendizado para todos.

Cursos EAD oferecem flexibilidade de acesso, permitindo que alunos com mobilidade reduzida ou em áreas remotas estudem em casa, evitando deslocamentos. Plataformas digitais adaptam-se às necessidades especiais, com recursos como leitores de tela e legendas. A personalização do ritmo de aprendizagem é benéfica para alunos com necessidades especiais, permitindo que eles avancem no próprio ritmo e participem de atividades interativas como fóruns e chats.

Investir em acessibilidade amplia o alcance e o impacto dos cursos à distância, tornando a educação mais inclusiva e democrática. Quando a EAD é desenvolvida com princípios inclusivos, ela supera barreiras físicas e geográficas, valoriza a diversidade e contribui para uma sociedade mais justa, garantindo acesso igualitário ao aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional.

É essencial fomentar continuamente estudos, pesquisas e iniciativas que promovam a inclusão e a acessibilidade na modalidade a distância, de modo a garantir que essa modalidade de educação se torne cada vez mais um instrumento que oportuniza a democratização do ensino.

Resultados e discussão

O problema central investigado neste estudo refere-se à exclusão educacional de grupos historicamente marginalizados pela estrutura tradicional do ensino presencial. Tal cenário exige a proposição de alternativas eficazes que possam promover acesso equitativo à educação. A modalidade de Educação a Distância (EAD) surge nesse contexto como uma estratégia capaz de romper barreiras geográficas, físicas e sociais, possibilitando que sujeitos antes invisibilizados

tenham, finalmente, a oportunidade de vivenciar experiências formativas consistentes e significativas.

Os resultados obtidos por meio da análise bibliográfica demonstram que a EAD possui um potencial inclusivo expressivo, evidenciado por suas características de flexibilidade, autonomia e acessibilidade. Tais atributos tornam a modalidade particularmente eficaz para atender públicos com restrições diversas, incluindo pessoas com deficiência, trabalhadores com jornadas extensas, moradores de áreas remotas e indivíduos com dificuldades econômicas. Essa constatação se mostra fundamental para orientar políticas públicas voltadas à democratização do ensino, especialmente em contextos de desigualdade estrutural como o brasileiro.

A eficácia da EAD, no entanto, depende de múltiplas dimensões interligadas. A primeira refere-se à infraestrutura tecnológica, que precisa ser adequada para assegurar acessibilidade e usabilidade das plataformas educacionais. A segunda dimensão abrange a formação dos docentes e desenvolvedores de conteúdo, os quais devem estar preparados para atuar com metodologias inclusivas e dominar ferramentas tecnológicas. Por fim, a terceira está relacionada à elaboração de políticas institucionais que garantam suporte contínuo aos alunos em situação de vulnerabilidade. Esses três pilares são fundamentais para o pleno aproveitamento do potencial inclusivo da modalidade.

Embora a tecnologia seja frequentemente apontada como um fator limitante para a EAD, autores como Paula, Ferneda e Campos Filho (2004) afirmam que, com planejamento pedagógico cuidadoso e o uso apropriado de metodologias, é possível construir cursos inclusivos mesmo em contextos de escassez de recursos. Tal perspectiva é corroborada por experiências de sucesso em instituições públicas que, mesmo com limitações orçamentárias, têm implementado práticas eficazes de ensino remoto, revelando que o maior desafio não está apenas nos equipamentos, mas na gestão pedagógica.

Outros autores também reforçam a ideia de que a EAD fortalece a autonomia discente e, simultaneamente, promove a inclusão educacional. Conforme destacado por Mesquita (2019), o ensino a distância é uma via legítima para democratizar o conhecimento, desde que se evite uma “modernização cosmética” e se assegure uma estrutura dialógica e acessível. Essa afirmação ganha força à medida que se observa o crescimento de matrículas nessa modalidade, como apontado pelo Censo da Educação Superior do INEP (2022), que registrou aumento de 474% em dez anos.

É preciso reconhecer que, mesmo diante de avanços, persistem desafios significativos. A simples disponibilização de cursos online não garante, por si só, a inclusão efetiva. A acessibilidade deve estar presente desde a concepção dos conteúdos até a avaliação da aprendizagem, exigindo o uso de recursos adaptativos, como legendas, audiodescrição, e interfaces compatíveis com leitores de tela. Hermida e Bonfim (2006) ressaltam a importância de considerar as múltiplas formas de exclusão e de planejar ambientes virtuais que respeitem a diversidade dos estudantes, promovendo uma participação ativa e significativa no processo formativo.

Conclui-se que, para a EAD cumprir plenamente sua função social e educacional, é necessário integrá-la a um projeto pedagógico inclusivo, comprometido com a equidade e a justiça social. A análise realizada evidencia que a modalidade pode ser uma poderosa aliada na superação das barreiras impostas pelo ensino presencial tradicional. No entanto, essa potência só será plenamente realizada mediante a articulação de políticas públicas robustas, práticas pedagógicas conscientes e investimentos contínuos em acessibilidade digital.

Estes achados fornecem subsídios importantes para as considerações finais deste estudo, onde serão apresentadas recomendações para o fortalecimento da EAD como instrumento de inclusão, bem como indicações de lacunas que futuras pesquisas podem explorar, especialmente no que tange às adaptações para contextos regionais diversos e à formação continuada de educadores na perspectiva inclusiva.

Considerações finais

A pesquisa cumpriu seu objetivo evidenciando como a Educação a Distância possibilita a inclusão, proporcionando acesso à educação para diversas pessoas que enfrentam barreiras nas modalidades convencionais de ensino. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foram analisadas as origens e a evolução do EAD, destacando suas principais características e os avanços tecnológicos que contribuíram para sua disseminação, ressaltando que a flexibilidade, a autonomia e a acessibilidade são aspectos fundamentais que tornam a EAD uma modalidade de ensino capaz de atender às necessidades de um público diversificado, podendo ser uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso à educação, especialmente para pessoas com deficiências, residentes em áreas remotas ou com compromissos que dificultam a frequência a cursos presenciais.

No entanto, também foram identificados desafios como a necessidade de garantir que os materiais e as plataformas sejam acessíveis a todos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas e que os envolvidos no processo estejam devidamente treinados e capacitados com as competências e habilidades necessárias. Conclui-se que, a continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas são essenciais para superar essas barreiras e maximizar o potencial da EAD como uma ferramenta de inclusão educacional.

Referências

- Bastos, D. H. M., Cardoso, S. H., & Sabbatini, R. M. E. (2000). Uma visão geral da educação a distância. Disponível em <http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/sld001.htm>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*,

20(44), 1–15. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>

Duarte, N. (2006). A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. *Perspectiva*, 24(1), 89–110. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10313>

Guarezi, R. C. M., & Matos, M. M. (2012). Educação a distância sem segredos. *Intersaberes*. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acessado em 17 de julho de 2024.

Hermida, J. F., & Bonfim, C. R. (2006). A educação a distância: história, concepções e perspectivas. Campinas, SP: Revista HistedBR on-line n. especial, p.166–181.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). Ensino a distância cresce 474% em uma década. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada#:~:text=Entre%202011%20e%202021%2C%20o,presenciais%20diminuiu%2023%2C4%25>

Matos, H. C., & Lobato, L. G. dos S. (2021). O que é o EAD? Estudo do censo da educação superior 2018. *Revista de Estudos Interdisciplinares*. Disponível em <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/95>

Mesquita, A. G. L. S. (2019). A educação a distância e as novas tecnologias educacionais. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza. Disponível em <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-distancia-e-novas-tecnologias-educacionais>

Moran, J. M. (2002). O que é a educação a distância. Universidade de São Paulo. Disponível em <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>

Nunes, I. B. (1993). Noções de educação a distância. *Revista Educação a Distância*, 4/5, 7-25. Brasília: Instituto Nacional de Educação a Distância. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEA D.PDF

Paula, K. C. D., Ferneda, E., & Campos Filho, M. P. D. (2004). Elementos para implantação de cursos à distância. Disponível em <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/7965>

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed.). Cortez Editora.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64–83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.